



ARQUIDIOCESE DA BEIRA

PEDRAS VIVAS

ANO SANTO

22

TEMA: GERADO E NÃO CRIADO

Introdução: Irmão e irmã, continuamos com alegria a meditar e aprofundar o nosso Credo, por meio do qual professamos a nossa fé na Santíssima Trindade. Pois, depois de termos meditado, na última catequese, sobre o ser verdadeiramente divino de Jesus, queremos meditar hoje sobre o ser de Jesus “gerado e não criado”.

Breve Reflexão: Esta frase surge no conhecido Credo Niceno-Constantinopolitano como uma afirmação face à crescente dúvida que se fazia sobre a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, isto é, Cristo, afirmando que era uma simples criatura que Deus adoptou. Esta maneira de pensar, que ficou conhecida na Igreja como adopcianismo, é uma heresia, um erro teológico. O nosso tema é composto por duas palavras que, de forma clara, distinguem o ser de Jesus em relação a todas as outras criaturas, incluindo os homens. Pois, na última catequese, aprofundámos o ser de Jesus como verdadeiro Deus. E, sendo Jesus Deus, não teve o mesmo processo que os homens para existir. Enquanto os homens foram criados, como atestam as Escrituras: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança” (Gn 1,16), Cristo foi gerado: “Tu és meu Filho, hoje Eu te gerei” (Sl 2,7), que é uma acção do Pai, que partilha com o Filho toda a sua essência. Esta afirmação “gerado e não criado” é também a nossa profissão de fé, que Cristo existe eternamente com o Pai. Uma existência que não se inicia com a criação a partir do nada, mas sim uma existência eterna, que se manifesta por meio da Encarnação: “O Verbo fez-se carne e habitou entre nós” (Jo 1,14). O ser gerado e não criado de Cristo não é uma afirmação com o objectivo de mostrar a diferença que nos torna inferiores a Cristo, mas sim um convite a confiar n’Ele, que, apesar de conhecer a sua essência e natureza, se coloca completamente à disposição ao serviço do plano salvífico do Pai. Por isso, a nossa Esperança, que não engana, não está posta numa criatura, mas sim no Emmanuel, o Deus connosco, aquele que, não sendo criado, se oferece pelos criados. Com este tema, queremos, mais uma vez, reafirmar a nossa fé na identidade divina de Jesus, que não tem a sua origem num acto criador do Deus Pai, mas sim geracional, por meio do qual Ele permanece eternamente Deus Filho.

Guardar no coração: «Cristo, gerado e não criado, é o Verbo encarnado para salvação do criado».

O que devo fazer: Crer que Cristo, gerado e não criado, é a base de uma esperança que não engana.

Oração: Deus Pai, que, por meio do Vosso Jesus Cristo, gerado e não criado, nos iluminais pela força do Espírito Santo, fortalecei a virtude da fé infundida em cada um de nós, para que, firmes na esperança que não engana, possamos tornar vida o amor que de Vós experimentamos. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

Para aprofundar: C.I.C. n.º 234-242; Sagrada Escritura (Sl 2,7; Lc 3,22); História das heresias.